

Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

**Discurso proferido na sessão de 10 de abril de 1987,
publicado no DANC de 11 de abril de 1987, página 1278.**

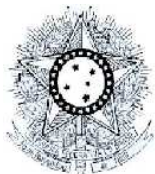
Anuncia as propostas do PCdoB à Assembleia Constituinte relativas à inclusão de um capítulo específico sobre a soberania nacional; resumo dos princípios defendidos pelo PCdoB: suspensão das relações diplomáticas com países que tenham governos fascistas ou segregacionistas, limitação da remessa de lucros, reserva de mercado para os setores de informática, biotecnologia, química fina e mecânica de precisão, reforço da intervenção do estado na economia, inclusive com a extensão do monopólio estatal do petróleo à distribuição dos derivados, a suspensão do pagamento de taxas e juros de dívida externa, e a criação de empresa estatal para a produção de insumos farmacêuticos e medicamentos. Opina sobre o papel constitucional das Forças Armadas. Apela aos membros da Assembleia Constituinte para que examinem o mérito das propostas apresentadas, sem os preconceitos existentes em diversas áreas contra a ideologia comunista.

A SRA. LÍDICE DA MATA (PC do B – BA): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes: O Brasil encontra-se hoje num momento histórico. Nós, que aqui estamos com a tarefa de elaborar uma nova Constituição, devemos estar conscientes da seriedade e até da gravidade da nossa missão.

Nós estamos aqui para formular as mudanças que o povo brasileiro aguarda com ansiedade. Fomos eleitos para mudar o Brasil.

A nossa história, desde o descobrimento, é uma história marcada pela presença estrangeira nas nossas vidas. Na vida do nosso País. O Brasil vinha – e, lamentavelmente, ainda vem – seguindo a trilha da desnacionalização completa da sua economia. Querem nos transformar num grande território livre, onde o capital monopolista internacional promova suas arruaças, sugue nossas riquezas, domine o nosso povo, arrebe os nossos anseios, sufoque nossa cultura, estraçalhe por completo nossa independência e soberania.

Por essas razões e com esse espírito que o meu partido, o Partido Comunista do Brasil, como se referiu há pouco o Deputado Eduardo Bonfim, apresentou ontem um conjunto de propostas constitucionais sobre a questão da soberania nacional. O PC do B considera que a luta contra o imperialismo, contra a ingerência estrangeira em nossos assuntos deve ser uma prioridade dos setores democráticos e progressistas em nosso País.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

Estamos sugerindo que a questão da soberania nacional mereça um título separado na Constituição que estamos elaborando. O tema, pela sua importância, não deve mais ficar diluído em diversos títulos e capítulos.

As teses do PC do B, publicadas em livro, e o nosso Boletim da Liderança do nosso partido já devem ter tornado nossas propostas conhecidas. Mesmo assim, quero aqui resumir um pouco dessas idéias.

No capítulo que trata das relações com outros povos, estamos propondo alguns princípios que devem nortear esse relacionamento. Defendemos, apenas para citar um exemplo, que países que tenham regimes de governo fascistas ou segregacionistas, como é o caso da África do Sul, não mereçam relacionar-se com o Brasil. O respeito à soberania dos povos, à paz, à liberdade são outros princípios que, em nosso entender, devem ser adotados.

Com relação ao capital estrangeiro, estamos propondo textos constitucionais que limitem a ciranda hoje em vigor. Há que se limitar a remessa de lucros. Devemos, também, reforçar a reserva de mercado para a informática e criar a reserva para outros setores estratégicos, como os da Biotecnologia, da Química Fina e da Mecânica de Precisão.

Tratamos, também, como parte da questão da soberania nacional, da intervenção do Estado na economia. Num momento em que os setores entreguistas, antinacionais e antipopulares, aqui mesma na Constituinte, fazem o lobby da desnacionalização e da entrega total do País, consideramos importante reforçar o papel do Estado em nossa economia.

Defendemos, por exemplo, que tudo o que for petróleo, inclusive a distribuição de derivados, fiquem com a PETROBRÁS. Nas disposições transitórias, defendemos a criação de uma empresa estatal para produzir insumos farmacêuticos e medicamentos. Defendemos, também, novos princípios para o aproveitamento de nossas riquezas naturais. É preciso acabar de uma vez com o roubo e a destruição de nossas reservas.

Queremos a suspensão efetiva do pagamento da dívida externa, inclusive dos juros e taxas, e a realização de uma ampla auditoria pelo Congresso Nacional. E queremos a imediata suspensão dos contratos de exploração das riquezas existentes na área do Projeto Grande Carajás.

As propostas que o PC do B apresentou ontem são amplas e merecem o estudo detido por parte de todos os democratas e progressistas. São, ao mesmo tempo,



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

propostas que visam um Brasil livre e soberano, um Brasil que se afirme como nação, um Brasil que nunca mais seja humilhado. Muito obrigada.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes, colocamos as nossas propostas, tanto as proposições que se referem às novas funções das Forças Armadas, como a questão da soberania nacional, esperando a contribuição e a observação sincera desta Constituinte, sem que possam prevalecer as proposições subjetivas e principalmente os preconceitos contra os comunistas.

Aqui, ontem, assistimos a diversos ataques, alguns furiosos, em particular o comandado pelo Líder do PDS, sobre as proposições que aqui defendíamos sobre as novas funções das Forças Armadas em nosso País.

Esperamos que não prevaleçam, na observação e no estudo das proposições dos Constituintes nesta Casa, os preconceitos e as idéias preestabelecidas sobre o comportamento ideológico de cada um de nós, mas, simples e principalmente, o mérito das nossas proposições. Para isso, contamos com o apoio sincero dos democratas e patriotas que têm assento nesta Casa. Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)